NOTÍCIAS DE CAMPELO

ANO IX — (III Série — N.º 93
OUTUBRO 1978

Director: P.e MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal

Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)

PORTE PAGO

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Faleceu o Papa João Paulo I

Na noite de 28 para 29 de Setembro, Deus quis chamar a Si, por morte súbita, aquele que o mundo começava a chamar o Papa do sorriso, da alegria, do diálogo.

Altos desígnios de Deus. Como a água nas mãos de quem reza, assim está a vida dos reis nas mãos de Deus, Prov. 21-1.

O pontificado de João Paulo I foi de 33 dias incompletos, dos mais pequenos, portanto, da História da Igreja.

Mas a sua passagem não foi em vão.

A sua renúncia à tiara pontifícia, a simplicidade na cerimónia da coroação, o abolir a cadeira gestatória, o abrir as mãos a todos na sua passagem para as cerimónias papais, tudo isso o apresentou como digno representante de Cristo e o primeiro da Igreja que quis ser servo e pobre.

Com ele procuremos isto mesmo, sermos servos e pobres como anunciadores dum reino que não é deste mundo.

A sua morte súbita foi ainda um anúncio da fragilidade humana, como muito bem disse o sr. D. Maurílio, bispo auxiliar de Lisboa, quando anunciou ao país, pela rádio e televisão, a morte de Sua Santidade.

Agarrarmo-nos tanto à vida, para quê, se, hoje mesmo, podemos ser da outra vida?

Peçamos ao Senhor pelo eterno descanso do Santo Padre e que dê à sua Igreja o Pontífice de que precisamos.

MÊS DE OUTUBRO

Como o Papa João Paulo I via a Mensagem de Fátima

Segunda-feira 11 de Julho concelebrei com alguns sacerdotes de Veneza e do Véneto na igreja das carmelitas de Coimbra, cidade portuguesa de cerca de cem mil habitantes. Imediatamente depois, sozinho, (os cardeais podem entrar na clausura), encontrei-me com toda a comunidade das irmãs (vinte e duas entre professas e noviças); em seguida falei longamente com a Irmã Lúcia dos Santos a única sobrevivente dos três videntes de Fátima. A Irmã Lúcia tem 70 anos, mas suporta-os bem, assegurou-me ela própria sorrindo.

Não acrescentou como Pio IX: «suporto-os tão bem que não me cai nenhum de cima», mas a jovialidade, o falar expedito, o interesse apaixonado que revela, ao falar, por tudo aquilo que diz respeito à Igreja de hoje com os seus graves problemas, mostram a sua juventude espiritual. O português, compreendo-o mais ou menos bem, por ter estado algumas semanas no Brasil; mas mesmo que ignorasse completamente a língua, eu teria compreendido, do mesmo modo, que ela insistia comigo sobre a necessidade de termos hoje cristãos e sobretudo seminaristas, noviços e noviças decididos a entregar-se a Deus sem reservas. Falava-me com muita energia e convicção de «freiras, padres e cristãos de cabeça firme»; radical como os santos: «ou tudo ou nada», se se quer ser de Deus a sério. A Irmã Lúcia não me falou

(Continua na pág. 3)

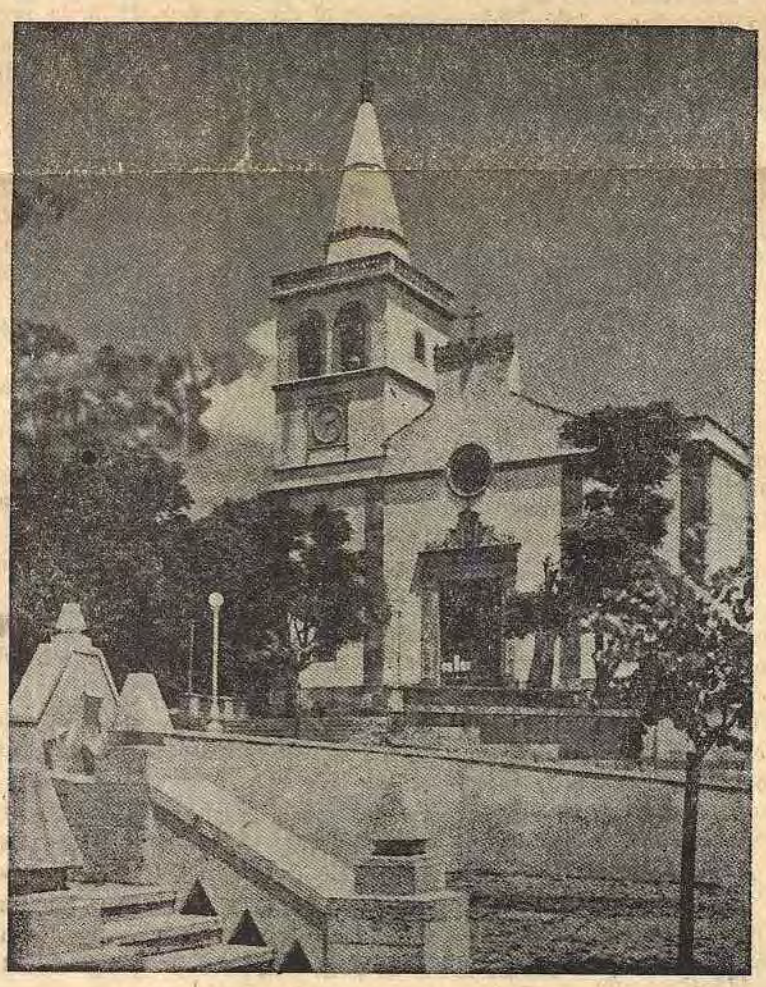
Valores artísticos de Figueiró dos Vinhos

Já noutros números fizemos uma breve referência a autênticos valores artísticos que existem em Figueiró e noutras Freguesias do Concelho.

Hoje voltamos novamente ao assunto porque julgamos necessário que todos conheçam e defendam os tesouros que seus Antepassados lhes legaram.

Muito se perdeu no rodar dos anos e não só por desgaste dos tempos mas por incúria e ignorância. Ficou, no entanto, mais do que muita gente julga, e há que estimá-lo e defendê-lo da depredação e do roubo.

Por isso vamos dedicar alguns artigos a inventariar e apreciar as jóias de Arte que são património dos Figueiroenses.



IGREJA DE S. JOÃO BAPTISTA

Foram os Frades de Santa Cruz que a mandaram edificar. Mas não sabemos ao certo quando. Contudo, uma coisa podemos dizer: a actual Igreja Matriz não é anterior ao século XIV.

Como Figueiró dos Vinhos foi feita vila em 1174, título este confirmado cerca de 1189 por D. Sancho, e mais tarde por D. Afonso II, o mais provável é ter existido outra Igreja, talvez noutro local, pois julga-se que a povoação teve as suas origens ali para os lados da Fonte Ereira.

O actual Templo não tem vestígios artísticos nem outros que autorizem a datá-lo como anterior àquela data. Por outro lado seria demasiado grande para a «pobre aldeia» que era Figueiró no século XII, conforme refere a «Corographia Portuguesa».

Por volta do ano 1773, escrevia o Visitador que era a maior Igreja de todo o Arcediagado de Penela.

O estilo da torre remete-nos para o séc. XV, pois a partir do varandim das sineiras tem um coruchéu manuelino em forma de cone facetado, cingido por dois cordões de pedraria.

O portal, de linhas simples mas belas, parece ser posterior, pois é do Renascimento. Não nos esqueçamos, porém, que as obras deste género são quase sempre híbridas, quer por não serem totalmente acabadas na mesma época ou até por terem diversos artistas.

Uma coisa parece certa: em 1600 já existia a actual Igreja Matriz, embora sejam poste-

(Continua na pág. 2)

Notícias Regionais

CÂMARA MUNICIPAL

Informa-nos o sr. José Simões de Abreu, Presidente da nossa Câmara, que foram à praça as seguintes obras:

1 — Cemitério das **Bairradas,** com base de licitação de **2 421 843$00;**

2 — A Estrada da **Coelheira,** com base de licitação de **6 031 889$00;**

3 — A Estrada do **Cercal,** por Abrunheira, com base de licitação de 9 071 446$00;

4 — A Estrada do **Vale do Prado,** por Avelais, com a base de licitação de 5 835 872$80;

5 — O ramal de **Avelais a Brejo de Cá,** com base de licitação de 1 182 273$50;

6 — A Estrada da **Castanheira de Figueiró,** por administração directa, sendo o seu custo — 1 240 000$00.

Estão, pois, de parabéns estes Povos agora beneficiados.

— A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos deliberou, em sua Reunião de 12 de Setembro de 1978, atribuir um prémio de 20 mil escudos a quem dê informações que levem à descoberta do paradeiro de uma viatura «LAND ROVER» (tipo jeep), modelo de 1969, matrícula LD-60-36, que foi roubada na noite de 22 de Agosto findo e que é pertença da Câmara.

— Está aberto concurso, a partir do dia 5 de Outubro, pelo prazo de 30 dias, para atribuição de **Uma** licença para o exercício da indústria de transportes de aluguer, em automóveis ligeiros de passageiros, para o lugar das Bairradas, da Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

PELA RIBEIRA VELHA

Contas da Festa

Os srs. Vitorino da Graça Simões e António João apresentam as seguintes contas da Festa de N.ª Sr.ª de Fátima, realizada no passado dia 21 de Maio:

Receita	80 199$90
Despesas	58 551$00
Saldo	21 648$90

O saldo será entregue, oportunamente, a uma Comissão Administrativa da Capela.

PELO VALE DA LAMEIRA

No dia 26 de Agosto passado, faleceu nesta povoação, com 81 anos, o sr. José Mendes da Silva, casado

(Continua na pág. 2)

Valores artisticos de Figueiró dos Vinhos

(Continuado da pág. 1)

riores vários dos altares e o retábulo e azulejaria da Capela Mor.

O aspecto exterior deste Templo é digno de admiração, sobretudo a alta torre do relógio de que já falámos e a empena cortada, com o corpo superior ornamentado por um renque de flores de lis bordado na pedraria a emoldurar o belo portal renascença, de tipo espanhol, sobre o qual, num nicho, está a imagem de S. João Baptista, de Simões de Almeida (tio), natural desta Vila.

Interiormente tem três naves, com cinco tramos preenchidos por arcaria de volta inteira, sustentadas por colunas de granito com capitel jónico.

Para além do coro grande, onde está um órgão de tubos, **datado de 1689, e muito mal conservado, havia outros dois, pequenos, que se desdobravam para as naves laterais e que foram retirados aquando da última restauração. No gradeamento do coro há a data de 1659.**

Sob o coro, no lado direito de quem entra, está o túmulo de Rui Vasques Ribeiro, 2.º Senhor de Figueiró, e de sua esposa D. Violante de Sousa, datado de 1456. Deste já falámos longamente em dois números de «Notícias de Campelo».

Do lado do Evangelho há dois altares e uma Capela funda, a meio dos dois. O primeiro desse lado, a contar da entrada, é recente e sem qualquer arco ou coluna de cantaria. Nele está uma escultura da autoria do mestre Simões de Almeida, grande artista natural desta Vila, um Cristo Crucificado **que Malhoa encarnou e que está reproduzido na Capela de Herculano, no Mosteiro dos Jerónimos, tal o seu valor. Ainda neste altar e servindo de fundo à escultura sagrada, havia um fresco atribuído a Malhoa que representava o Calvário, vendo-se as cruzes ao fundo.**

Por causa de infiltrações de água, depressa se deteriorou sendo repintado por um curioso, um tal Amorim que lá deixou o seu nome como obra sua. No entanto a humidade continuou e quando a Igreja foi restaurada já não foi possível salvá-lo.

O altar a seguir tem um arco gótico assente em colunas delicadamente capitelizadas, rematado por um cogulho.

Era antigamente o altar do Santíssimo.

Todos os outros altares secundários são pobremente ornados sem talha ou colunas dignas de realce.

No 1.º altar do lado direito, há uma preciosa imagem policromada da Santíssima Trindade, **onde o Espírito Santo é figurado por uma pomba como é tradicional. Mede 94 cm de altura e é dos fins do século XV. Noutro artigo, disse erradamente que era do séc. XII. Embora a Enciclopédia Portuguesa e Brasileira o afirme, não há dúvida que é erro, pois o estilo não é desse tempo. Neste mesmo altar encontra-se uma tela representando o Pentecostes, de pouco valor, segundo os especialistas.**

Das paredes da nave pendem nove quadros de pintura a óleo sobre tela ou madeira. São de realçar sobretudo duas grandes pinturas sobre madeira de feitio e tamanho idênticos, de estilo maneirista e do último terço do séc. XVI. Seguem-se os cânones da iconografia da época, embora o desenho das figuras revele uma procura de inovação. Retratam respectivamente a Adoração dos Pastores **e a** Adoração dos Magos. **São quadros de muito valor. Referimos ainda uma tábua de pintura a óleo dos fins do século XVI, figurando a Degolação de São João Baptista. É atribuída ao pintor lisboeta Simão Rodrigues e tem menos valor.**

À entrada da Capela-mor fica o arco triunfal, de pedraria lavrada e volta redonda, assente sobre colunas de pedra pintada.

A Capela-mor tem as paredes revestidas até à sanca de azulejos azuis sobre esmalte branco, datados de 1716, talvez de Oliveira Bernardes. Formam cinco painéis de cada lado, em duas ordens, e figuram cenas da vida de S. João Baptista, Orago da Igreja: a Decapitação, Salomé a dançar com castanholas (?) diante de Herodíades, **o** Encontro com Cristo, **etc.. Portas e janelas estão fingidas nos azulejos. Sobre uma das portas está escrito — ANNO; sobre a outra — 1716. O tecto é de abóbada estucada.**

De grande beleza e preciosidade é o retábulo do Altar-mor, de talha dourada do início do século XVIII, com colunas salomónicas que enquadram a tribuna. Esta finíssima talha, estilo D. João V, serve de moldura à tela de José Malhoa — O Baptismo de Cristo **— datada de 1904. Mede 4^{m},70 de alto por 2^{m},70 de largura e foi restaurada há meia dúzia de anos, pelos Monumentos Nacionais, a que a Igreja Matriz pertence.**

Na Sacristia há uma pintura a óleo sobre madeira retratando os Magos a dar presentes ao Menino. **É muito antiga mas não sabemos o seu valor, pois se encontrava perdida entre as velharias, numa dependência. Outrora na Sacristia mas agora ao fundo da Igreja, encontra-se o retrato de um Bispo, quem sabe se o neto de Rui Vasques Ribeiro,** D. Diogo de Sousa, **Bispo natural desta Vila.**

Do recheio do Templo guardam-se ainda as seguintes peças litúrgicas de merecimento:

1 — Púlpito. **Vulgar, talhado em pedra, em forma de cálice, retirado duma das colunas aquando das recentes obras de restauro;**

2 — Pia baptismal **cinzelada por canteiros locais, mas de belo recorte;**

3 — Cruz processional **de prata, do séc. XVII — estilo ainda da renascença — gravada de ornatos. Mede de altura 0^{m},78;**

4 — Cálix e Custódia **de prata dourada, setecentistas, para além de outros cálices de prata de menor valia;**

5 — Caixa de prata **lavrada, de estilo indiano, datada de 1651. Mede 0^{m},250 de comprimento por 0^{m},215 de largo e 0^{m},100 de alto;**

6 — Algumas imagens antigas: N.ª Senhora com o Menino, **imagem grande de pedra do século XVI;** S. João Baptista **(este ano restaurada); quatro imagens da** Senhora **de diferentes estilos;** Santo Antão **(mutilado);** Santo António; S. José; S. Pantaleão (?); S. Domingos (?); **e** S. João Evangelista. **Todas as outras imagens são recentes, se não estou em erro;**

7 — Dois sinos bastante grandes e três pequenos, todos ainda na torre.

Um dos sinos grandes tem a seguinte inscrição: «VOC-BERNALDO-DAGUIAR-ME-FECIT-DNI — 1554» e mais abaixo: «NON SURREXIT MAIOR JOANE BAPTISTA INTER MULIERUM». O que significa: «Bernaldo de Aguiar me fez, no ano do Senhor de 1554. Não apareceu homem maior que João Baptista entre os filhos das mulheres». Esta frase está também nos azulejos da Capela-mor.

O outro sino grande tem a data de 1676 e diz: «LAUDA-TE.-DOMINUM-IN-CIMBALIS--BENE-SONANTIBUS» — Louva o teu Senhor com sinos bem sonantes.

Os outros têm as datas de 1802, 1823 e 1827. É curioso que este último tem gravado o nome de José Levache. Direi mais tarde porquê.

Notícias Regionais

(Continuado da pág. 1)

com a sr.ª D. Etelvina Maria Fernandes.

Deixou os seguintes filhos: José da Silva Mendes, casado com D. Maria Henriques Leal, no Fontão Fundeiro; Armando Fernandes da Silva, casado com D. Arminda Henriques David, no Castelo; e Vítor Manuel Fernandes Mendes, solteiro, residente em Vale da Lameira.

Os familiares agradecem a todos os que os acompanharam na sua dor e se incorporaram no Préstito Fúnebre.

— No dia 27/9/78, morreu o irmão daquele, que já há muito estava enfermo, o sr. Manuel Mendes, filho de José Mendes e de Maria de Jesus, de 83 anos, casado.

Seus filhos e demais familiares agradecem a todos os amigos que o acompanharam à sua última morada.

Os nossos sentimentos às suas famílias enlutadas.

PELA ALDEIA FUNDEIRA

No dia 24 de Setembro último foi baptizado, na Igreja Paroquial, o menino Pedro Miguel, filho dos srs. Joaquim Vinhas Rodrigues e D. Isilda das Neves Vinhas Rodrigues, residentes em Lisboa.

Foram padrinhos os srs. Albino Rodrigues da Conceição, seu avô, residente na Aldeia Fundeira, e a menina Isilda Maria Vinhas Coelho, solteira, residente em Lisboa.

PELO CAMPELINHO

No dia 28 de Agosto, neste lugar, faleceu a sr.ª D. Maria da Piedade, de 81 anos, filha de Delfina da Piedade.

Os seus filhos e demais familiares agradecem a todos quantos os acompanharam na sua dor e se incorporaram no Funeral.

Paz à sua alma.

POR S. PAULO — BRASIL

Faleceu há meses a sr.ª D. Carmina dos Santos Reis, viúva, natural de Campelo, que contava 94 anos.

A saudosa velhinha era mãe extremosa dos srs. Manuel dos Santos Reis, casado com a sr.ª D. Fernanda Pedrosa Reis; da sr.ª D. América dos Santos Reis de Castro, casada com o sr. António de Castro; da sr.ª D. Maria dos Santos Reis, casada com o sr. José Maria Duarte Vaz; e da sr.ª D. Lúcia dos Santos Reis Simões, casada com o sr. António da Costa Simões.

À família enlutada os nossos pêsames.

POR LISBOA

No dia 30 de Julho, p. p., na Sé de Lisboa, casaram o sr. Manuel Cândido Robalo Ferreira, filho dos srs. Artur Fernando da Silva Ferreira e D. Maria Rosa Robalo Ferreira, com a menina Helena Maria Simões Alves, filha dos srs. José Alves João e D. Maria Otília Simões Mariano.

Foram padrinhos da noiva os srs. António Rodrigues Lourenço e D. Helena Alves da Piedade; e do noivo os srs. Joaquim Francisco e D. Alida da Silva Ferreira.

Felicidades!

PELO FONTÃO FUNDEIRO

Em 17/9/78, faleceu o sr. Cipriano Simões Prior, de 90 anos, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Lucas Prior.

O saudoso extinto deixa os seguintes filhos:

D. Lucinda Rosa Prior, casada com o sr. Cipriano Silva Ladeira; D. Aurora Rosa Prior Costa, casada com o sr. Alberto Santos Costa; José Lucas Prior, casado com D. Lucília Jesus Lucas Prior; Almerindo Lucas Prior, solteiro; D. Helena Lucas Prior Costa, casada com Joaquim dos Santos Costa; Manuel Lucas Prior, casado com D. Maria Helena Rodrigues Simões Prior.

Estes familiares agradecem a todos os amigos que o acompanharam à sua última morada.

Paz à sua alma.

POR ALGE

Vende-se em Alge a casa do falecido Joaquim Carvalho c/ quintal grande. Contactar Diogo de Carvalho ou qualquer dos outros herdeiros.

DESAFIO DE FUTEBOL

Espinhal, 1-Alge, 2

Realizou-se no dia 19 de Agosto, no Campo do Grupo Desportivo e Recreativo do Espinhal, um desafio de futebol entre o Grupo Local e a equipa de Alge. O encontro decorreu com correcção por parte das duas equipas, que alinharam da seguinte forma:

G. R. R. Espinhal — Ferreira, Albino, Rogério e Zacarias, Fernando, Oliveira e Filipe, Rui, Carlos e Henrique.

Alge — Paulo, Manuel, Luís Fernando e Rogério, Luís Manuel, Zé Carlos, Carlos e Rui, Armando, Fernando Silva e Mané.

Árbitro — Ilídio Rodrigues, coadjuvado por Aurelindo e Carriço.

Aos 20 minutos, Paulo defende um penalty, rematado por Rogério. Aos 27 m, Fernando Silva, à boca da baliza, falha um golo certo. Aos 35 m, golo do Espinhal, apontado por Fernando. Aos 45 m, Fernando Silva empata e aos 77 m o mesmo aumenta para 2-1.

Boa arbitragem e assistência razoável de Alge e Campelo.

Vida do jornal

Até 5 de Outubro de 1978 recebemos mais os seguintes pagamentos de asinatura de «Notícias de Campêlo» que muito agradecemos e cuja publicação serve de recibo pelo que pediamos nos informassem de alguma falha:

5000$00 — do sr. António da Conceição Manata — Brasil;

300$00 — dos srs. José Mendes — Campelinho, América de Jesus Lopes Fereira — Alhandra e Farmácia «Correia» — Figueiró dos Vinhos;

250$00 — dos srs. Vitor Jorge Camoezas — Figueiró, Lúcio Manuel Martins Mendes — Lx., Camilo Rodrigues — Alge e José Dias António — Torgal;

240$00 — do sr. Guilherme Rodrigues Martins — Lx.;

200$00 — dos srs. Sigfredo Manuel Abromeit Santos — Lx., D. Maria Anacleta Simplício Pereira Simões — Lx., Almerindo Martins Nunes — Lx., António Nunes Silva — Lx.,D. Auzíria Alves Dores — Lx., António da Silva Miranda — Figueiró e Manuel Varandês dos Santos — LX.;

150$00 — dos srs. António Guilherme Chança Tomé — Almoçageme, D. Lucília dos Reis Silva — Luxemburgo, José Francisco dos Santos — Campelo Américo da Silva Quaresma — Figueira da Foz, Marcolino Alves Lourenço — Lx., Vtor Granada — Figueiró, Dr.

(Continua na pág. 3)

RELATÓRIO DO VISITADOR — 1773

Como já aconteceu com as freguesias de Campelo e Figueiró dos Vinhos, passamos a transcrever, em linguagem moderna, o relatório que determinado visitador fez após a sua visita às Freguesias de Aguda e Arega do Arcediago de Penela, há cerca de duzentos e cinco anos.

AGUDA

«A Igreja da Senhora da Graça da Vila de Aguda do Padroado de Sua Alteza Real o Senhor Infante D. Pedro, que é também comendador da mesma, está pobremente ornada; é de uma só nave com três altares que têm os retábulos velhos e pouco decentes. Tem fábrica maior paga a ordinária dela pela Comenda, e a menor do corpo da Igreja tem somente o rendimento das covas.

Esta vigararia poderá render anualmente 70 moedas ao seu Vigário José Pinheiro de Figueiredo.

Este é suficientemente instruído, pregador, e capaz de exercer o Ministério daquela Paróquia que é bem trabalhosa pelo número de fregueses, distância da Igreja em que vivem, e os maus caminhos que há para ir aos lugares da Freguesia.

Há nesta Freguesia os seguintes padres:

— Francisco Simões, de 80 anos, desnorteado e dispensado de confessar;

— Manuel da Silva, morador no lugar de Almofala de Baixo, maior de 60 anos e serviu 22 anos de Pároco nesta Igreja onde juntou muito dinheiro, com o qual negoceia ocultamente com vários pretextos. Este é confessor mas de ordinária capacidade;

— José Lopes Temudo da Ponte de Brás Curado, sacerdote suspenso por culpas que cometeu noutro tempo; pareceu-me que já expiou suficientemente e reconhecendo a falta que ali há de Sacerdotes mandei-lhe recorrer a V.ª Ex.ª para que, tendo comiseração dele e do Povo, fosse servido readmiti-lo.

Existem nesta Freguesia cinco Confrarias: a do Espírito Santo, que é eclesiástica e terá uns 80 mil réis de rendimento anual. As outras quatro são leigas e seculares. São pobres.

Nesta Freguesia vive o Bacharel Marcos de Melo Freire, casado, com filhos, que terá de seu 20 mil cruzados.»

AREGA

«A Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição da Vila de Arega é de uma só nave com cinco altares, todos com seus retábulos dourados e pintados. O tecto da Igreja está caindo e dei providência para o seu reparo. A fábrica da Igreja é pobre.

Tem 5 confrarias, e só a do SS.mo Sacramento é Irmandade. Esta terá 60 mil réis em dinheiro. A das Almas terá 100 mil réis. A da Sr.ª da Conceição terá 80 mil. A da Sr.ª do Rosário e do Espírito Santo são pobres.

O Priorado que é da Alternativa, também em alguns meses de apresentação dos Cónegos Regrantes do Colégio de Sta. Cruz, renderá anualmente de 100 moedas até 500 mil réis.

O Prior paga ao Cura 40 mil réis por ano.

Este Prior chamado D. Francisco de Castro Fonseca Pacheco e Sampaio, Cónego Regrante do sobredito Colégio cuja literatura e talento V.ª Ex.ª conhecerá, satisfaz muito bem à sua obrigação, e posso afirmar-lhe que é dos melhores Párocos que encontrei nas Igrejas da minha distribuição: não só pela ciência, mas pela docilidade e agrado com que trata os seus paroquianos, que muito o estimam e respeitam. Eu lhe deixei, em capítulo de visita, que continuasse com as conferências de moral em todas as 5.as Feiras, obrigando os Padres da Freguesia a assistir às mesmas: porque eles o não fizeram senão 4 dias, quando V.ª Ex.ª já no ano passado lho determinou. E seria conveniente para o clero das Freguesias circunvizinhas, que fosse também assistir.

Eu lhe determinei observasse a primeira ordem que teve de V.ª Ex.ª, explicando na conferência não só moral mas Escritura e Catecismo.

Há nesta Freguesia 7 Capelas: a da Castanheira, que é de S. Sebastião; é seu administrador o Bacharel Manuel Felipe de Santiago. Está decentemente guarnecida e paramentada.

Também a Capela de N.ª Sr.ª da Conceição do lugar da Carreira de que é administradr o P.e Domingos Antunes está bem ornada e guarnecida. Algumas das outras Capelas necessitam de serem reformadas.

Nesta Freguesia não há sujeito algum nobre por seus Pais; mas sim uns lavradores ricos e também um Bacharel formado, o qual é Manuel Felipe de Santigo, Almoxarife, casado há anos e não tem filhos. Terá de seu 30 mil cruzados.

Manuel Amado, solteiro, que vive de sociedade com sua irmã viúva e 3 filhos da mesma, terão 50 mil cruzados.

António Marques, casado há anos, mas não tem filhos, é senhor de bons 25 mil cruzados.

O P.e Domingos Antunes, que vive de sociedade com 3 irmãs donzelas (solteiras) são senhores do melhor de 50 mil cruzados.»

Como o Papa João Paulo I via a Mensagem de Fátima

(Continuado da pág. 1)

das aparições. Perguntei-lhe alguma coisa sobre a famosa «dança do sol». Não a viu. Setenta mil pessoas durante 10 minutos seguidos em 13 de Outubro de 1917 viram o sol tomar várias cores, girar sobre si mesmo três vezes e depois precipitar-se velozmente para a terra. Lúcia com os dois companheiros. via ao mesmo tempo, junto ao sol imóvel a Sagrada Família e em quadros sucessivos a Virgem como Nossa Senhora das Dores e como Nossa Senhora do Carmo. Chegados a este ponto alguém perguntará: então o Cardeal interessa-se por revelações privadas? Não saberá ele que o Evangelho contém tudo? Que as revelações mesmo aprovadas não são artigos de fé? Sei isso muito bem. Mas artigo de fé contido no Evangelho é também estoutro: Sinais acompanharão aqueles que crêem. (Marcos, 16, 17).

Se hoje se tornou moda prescrutar os sinais dos tempos, que assistimos a uma inflação e praga de «sinais» creio seja lícito referir-me ao sinal de 13 de Outubro de 1917 atestado por anticlericais e incrédulos. E por detrás do sinal é oportuno atender às coisas contidas naquele sinal. Quais?

PRIMEIRO: Arrepender-se dos próprios pecados e evitar ofender mais o Senhor.

SEGUNDO: Rezar: a oração é meio de comunicação com Deus mas os meios de comunicação entre os homens (TV, Rádio, Cinema, Imprensa) hoje prevalecem descaradamente e parecem querer pôr de lado totalmente a oração: «ceci tuerá cela» assim se diz; parece que isto se está a verificar. Não sou eu mas Karl Rahner que escreve: «Está em acto, mesmo no interior da Igreja, um empenho exclusivo do homem pelas realidades temporais, o que não é uma escolha legítima mas uma apostasia e perda total de fé».

TERCEIRO: Recitar o Rosário. O sírio Naaman, grande general, desdenhava o simples banho no Jordão. Alguns fazem como Naaman: «Sou um grande teólogo, um cristão amadurecido, que respira Bíblia a plenos pulmões e sua liturgia por todos os poros e falam-me do Terço?! Contudo também os quinze mistérios do Rosário são Bíblia e também o Pai-Nosso, a Ave-Maria e o Glória, são Bíblia unida à oração que faz bem à alma. Uma Bíblia estudada por mero esforço de investigação poderia encher de soberba, e esvaziá-la; não é raro o caso de especialistas da Bíblia perderem a fé.

QUARTO: O Inferno existe e podemos cair nele. Em Fátima, Nossa Senhora ensinou esta oração: «Ó meu Jesus perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu». Neste mundo há coisas importantes mas nenhuma mais importante do que merecer o paraíso com uma vida boa.

Não é Fátima a dizê-lo, mas sim o Evangelho: «Que vale ao homem ganhar o mundo inteiro se vem a perder a própria alma! (Mat. 16.26)

Card. Albino Luciani

Amigos do jornal

(Continuado da pág. 2)

Adriano Seabra Cancela — Lx. e Amílcar Carvalho Rosinha — Lx.;

125$00 — do sr. António Nunes de Pinho — Alverca;

120$00 — do sr.Lopo Ribeiro Cardoso Alves — Apelação;

105$00 — do sr. David dos Santos Rodrigues — Graça;

100$00 — do sr. D. Iva do Carmo Santos Afonso — Faro, Anselmo dos Santos Godinho — Vilas de Pedro, Manuel da Silva Abreu — Cacém, Carlos Simões Casaca — Amadora, João Martinho dos Santos — Colmeal, Manuel Luís Mendes — Vale da Lameira, Manuel Rodrigues Santos — Tomar, D. Garcinda Tomás - Ribeira Velha, José Lucas Prior — Vendas Novas, Manuel Henriques Marques — lisboa, Mário Rodrigues Marques — Amadora, José Costa Ferreira — Apelação, D. Floripes Tavares Valério — Fronteira, Augusto Mendes Fidalgo — Almofala, D. Maria Auzinda dos Santos Dias — Almoçageme, Manuel de Jesus Gomes — Lisboa, D. Gracinda Nunes Martins — Loures, Joaquim do Rosário Fernandes — Bobadela, D. Virgínia Rodrigues Frias Costa — Lisboa, Joaquim dos Santos Costa — Bobadela, Manuel Lucas Prior — Bobadela, Vítor dos Santos Vaz — Lisboa, Mário Henriques dos Santos — Lisboa; José da Silva Brás — Rio de Mouro, Rosalino — Figueiró, Eugénio Nunes Martins — Lisboa, Firmino Abel dos Santos Nunes—Lisboa, José Mendes Simões — Vale Figueira, José dos Santos Simões — Feijó, Manuel Nunes Martins—Trav. da Piedade — Lisboa, Manuel Lourenço Júnior — R. S. João da Praça — Lisboa e Herculano da Conceição Loja — Vila Franca, Celestino A. Simões-Lx. e José L. dos Santos — Coruche.

80$00 — dos srs. António Lopes — Campelo e José Martins — Eiras.

70$00 — dos srs. Carlos da Conceição Rodrigues — Gondramaz e António Nunes Martins—Pé de Janeiro.

50$00— dos srs. Alfredo Domingos Mariano — Trespostos, José Alves João — Lisboa, Manuel Alves João — Lisboa, António Arinto Simões — Lisboa, D. Maria dos Reis Silva — Idanha, D. Ilda dos Reis Silva — Queluz, D. Irene Maria Alves — Lisboa, D. Floripes da Visitação Tavares — Faro, Joaquim Mendes Simões — Lisboa, Eusébio Augusto dos Santos — Torgal, D. Violante de Jesus Santos Ferreira — Lisboa, D. Deolinda Rosa Matos — Campelo, Francisco Mendes António — Torgal e António Maria—Eiras.

40$00 — dos srs. José de Abreu — Casal, D. Maria de Jesus — Vale Salgueiro, e D. Ester Rodrigues Simões Arinto — Fontão Fundeiro.

Carta de uma Jeová

(Continuado da pág. 4)

se-lhes decididamente: «Ide-vos embora, para mim acabou...!»

Foi assim! Tudo um relâmpago! Durante 18 anos fui uma jeová férrea, admirada por todos os meus colegas, habituada a entrar em Igrejas, mas sempre e só para acções de profanação... e hoje inesperadamente, sem saber como nem porquê, fui vencida, caí de joelhos!

Tenho marido e um filho. Neste dia o meu marido está militando em França, mas deve chegar na próxima semana. Não sei o que vai ser quando souber da minha conversão, mas estou disposta a tudo, até dar a minha vida, mas não quero tornar a renegar a minha fé e paz que encontrei em Fátima. A Senhora da Capelinha trocou-me as voltas. Mostrou-se mais forte... só ara me salvar».

(Aqui termina a carta).

As grandes maravilhas operadas pela graça de Deus nas almas não se podem descrever! São autênticos mistérios, são vivências pessoais que, sinceramente, não se podem descrever mas só admirar.

Para minha confusão, Deus quis que eu fosse testemunha desta extraordinária maravilha do poder do Altissimo. Se me disserem que a conversão desta senhora no momento em que os seus olhos se encontraram com o olhar da Virgem da Capelinha é fruto de emoção ou auto-sugestão e não se deve recorrer ao sobrenatural eu limitar-me-ei a responder como o cego de nascença... Se foi auto-sugestão não sei; o que sei é que ela não acreditava e agora acredita. «O que sei é que era cego e agora vejo...!» (Jo. 9, 25).

Após esse momento dramático, eu mesmo ouvi as suas penas, as suas ânsias a sua dor por ter vivido cegamente durante anos, fui também testemunha das suas verdadeiras explosões de alegria. Quantas vezes em conversa, ela saía neste desabafo: «Como é possível... ontem um lobo devorador... e agora um manso «cordeiro!»

Mas chegou a hora de deixar o «oásis» de Fátima. Na despedida suplicou-me que continuasse a ajudá-la através de correspondência. Não pude recusar-me tanto mais que também eu sabia as lutas e as provações enormes que a esperavam. Tudo isso sucedeu! Até mais do que se esperava. No primeiro mês aós a conversão teve de enfrentar o marido jeová e as visitas dos seus velhos colegas da mesma seita que tentaram todas as maneiras para a reconquistarem. Mas não era ainda tudo. Uma pilha de cartas começou a chegar-lhe às mãos, recordando-lhe que, deixar a seita, significava «passar a viver à custa do trabalho». É que, como a própria convertida me contou, todos os jeovás recebiam dinheiro em abundância, cujos fundos provinham da América, Suécia e Rússia. Mas 18 anos nos jeovás provaram que não é o dinheiro nem o gozo do corpo que dão alegria de viver. Na seita havia muito dinheiro, muito gozo humano, mas faltava-lhes o segredo da verdadeira felicidade que só em Cristo se pode encontrar. O certo é que, apesar de todas as ciladas, a convertida continuou no seu lugar, pronta a todo o sacrifício. Diante desta firmeza, desta conversão autêntica, os ex-colegas jeovás — muitos deles são-no, desde há 30 anos — começaram a reflectir. A conclusão foi que muitos outros casais dessa diabólica seita já tomaram a decisão pela Verdade, projectando agora vir a Fátima para agradecer à Branca Senhora a sua extraordinária solicitude de Mãe que nunca abandona os filhos, por mais perversos que eles sejam. Todos os que já regressaram à casa paterna têm expresso a sua alegria em frases como esta: «Gostaria de ser como o vento para ir por esse mundo fora gritar que só Cristo é o segredo da verdadeira felicidade e paz!»

Sei que bem pouco disse de todo o enredo deste mistério! Mas oxalá estas poucas migalhas sirvam para acreditar com maior fé que a acção invisível do nosso Deus de Bondade, através de Maria Medianeira, continua ainda a perseguir cada homem para levá-lo ao porto de Salvação.

P. M. VIEIRA

(Do jornal «Árvore da Vida»)

RECOMEÇAR

Com o mês de Outubro de cada ano, damos início às diversas actividades paroquiais, escolares, sociais que, bem programadas, darão à vida novo incremento e serão como semente a dar fruto no tempo próprio.

Todos os anos, na devida altura, o lavrador deita a semente à terra, esperando a seu tempo, o fruto.

Todos os responsáveis pela vida, e somo-lo todos, devemos dar as mãos para que a vida continue e cada geração seja enriquecida com o impulso do passado que há-de projectar para o futuro.

Os tempos são sempre difíceis para cada geração.

Não houve gerações sem crises, como não há parto sem gravidez.

O que importa é que cada um invista na sociedade o melhor de si.

Tanto trabalho a fazer sempre.

Se se trata de bens materiais, é preciso que a empresa, agrícola, comercial ou industrial, veja como pode produzir mais e melhor em favor da colectividade, o que redundará em bem pessoal.

Se se trata de bens de cultura, ensino, orientação moral, formação espiritual, que todos procuremos dar a melhor colaboração numa confiança absoluta na vida, no homem, em Deus.

Semear é obrigação de todos nós, cuidar e trabalhar é mandamento que vem desde as origens, crescei, multiplicai-vos, dominai a terra, Gén. 1-27-28.

Colher seremos nós ou outros a fazê-lo, importando, pois, lançar a mãos cheias a semente que, com a bênção de Deus, dará fruto no tempo próprio.

Recomeçar é, pois, necessidade imperiosa da vida.

Recomeçar em cada dia a actividade que nos compete e, cada ano, programar como fazer, para que, a devido tempo se possa fazer o balanço do que se fez ou não fez.

Campos enormes se nos oferecem num país, em grave crise em todos os sectores.

Se vamos para o campo económico, há que pôr em actividade valores de produção que a seu tempo nos libertem da pesada dívida que temos.

Se vamos para o campo de valorização social, que trabalho imenso num país em que o ensino se degradou e ninguém assume responsabilidades com valentia e honradez, pois todos receiam o outro, em vez de ver no outro alguém que nos espera.

Se vamos para o campo moral e religioso, é vastíssimo o que se nos oferece para podermos viver com dignidade numa sociedade pluralista, eivada de mal horrível que é a falta de critérios.

A juventude baloiça em busca de valores e razões de viver e a geração responsável, pais e mestres, não têm firmeza nas suas opções.

É mais o saborear aqui e ali do que viver a vida no que ela é — marcar a vida com a nossa presença e caminhar para o Pai que se alegra com as boas obras de seus filhos.

Deus confiou no homem, apostou no homem, alegra-se com as iniciativas do homem.

Aprendamos como o Senhor a confiar no homem e saibamos recomeçar sempre a tarefa monótona que cada dia ou ano se oferece.

Somos responsáves. Queiramos sê-lo.

Marquemos a vida com a nossa passagem firme e forte.

UM NOME A RECORDAR

Raoul Follereau

Faleceu no dia 5 de Dezembro p.p., em Paris, após prolongada infermidade, Raoul Follereau, que empregou a vida a lutar por que fosse debelada a lepra. O funeral realizou-se no dia 9. Nascido em 1903 em Nevers, Follereau gastou 50 anos a trabalhar por que os leproso fossem não apenas curados, mas tratados como os outros seres humanos. Académico da França e escritor de numerosos livros inspirados na sua missão, em 1954 fez-se promotor do Dia Mundial dos Leprosos, desde então celebrado anualmente em 140 países. Havia dito: «Com o custo de apenas dois bombardeiros, a lepra seria vencida no mundo». Mas ninguém respondeu ao seu angustiado apelo. Em 1968 designou um jovem, André Recipom, para lhe suceder na presidência das fundações que têm o seu nome. Aos jovens confiou ele a herança da sua mensagem espiritual. No humilde e tenaz testemunho e no empenho concreto e quotidiano deste homem, nas suas acções e nas suas iniciativas, os jovens encontram, se o desejam, a oportunidade e o modelo para gastarem as próprias energias em algo de importante e de útil para transformar o mundo e o tornar mais humano, em vez de as esbanjarem em turvos e demagógicos protestos que, como provam os factos, são fáceis paliativos que não levam a conclusão alguma.

Carta de uma Jeová

«Sr. Padre. Não sei se já ouviu falar nas «Testemunhas de Jeová».

Há 18 anos, desde que casei tenho pertencido a esta seita, tendo trabalhado sempre como uma boa Jeová. Fui arrastada pelo meu marido que, quando casou comigo, já era jeová havia 2 anos. Mas eu não sabia isso nem ele mo comunicou, pois antes do casamento ele confessou-se, casou catolicamente na Igreja e nada deu a entender das suas ideias escondidas. Mal tínhamos posto um pé fora da Igreja, após o nosso enlace, ele dirigiu-me estas palavras: «Hoje é o último dia que pões um pé na Igreja».

Eu não reagi... talvez porque era ainda uma criança pois tinha ainda 15 anos apenas! Fomos arranjar casa em Lisboa. Foi lá também que eu fui levada a uma casa que chamávamos «Culto» onde renunciei à minha fé católica ao mesmo tempo que fiz juramento de pertencer à nova seita. Comecei a fazer o que faziam os outros, pois o nosso grupo contava 32 casais, além dos filhos. O nosso pastor era natural da Suécia. Toda a doutrina da nossa seita pode resumir-se nesta frase: «Cristo ainda não veio». E o fim de toda a nossa acção, logicamente era: «combater Cristo, destruir a fé daqueles que dizem que Ele já veio, mas sobretudo... profanar a Eucaristia e os Sacrários.

Nunca gozei tanto na minha vida como nestes 18 anos de jeová militante. Fui à América, estive no Rio de Janeiro, na Suécia, França, Espanha, etc. Hoje vim a Fátima com o mesmo espírito de jeová só com más intenções e fins perversos. Viemos em grupo. Chegando ao recinto do Santuário, dissemos uns para os outros: «Vamos ver o Boneco»... Referíamo-nos à Senhora da Capelinha. Por curiosidade abeirei-me da Capelinha. Ao encarar com o olhar da Virgem, senti-me presa, vi que olhou para mim e fixou-me em profundidade. Tentei logo arredar-me, mas o seu olhar continuava a fixar-me ao mesmo tempo que uma voz interior me dizia: «Não hás-de fazer o que querias»! Nesse mesmo momento dramático e inesperado eu vi-me mergulhada num lamaçal enquanto a mesma voz silenciosa me sussurrava: «Vai-te confessar»! Tomei a decisão! Virei-me para os meus colegas jeovás ali presentes e dis-

(Continua na pág. 3)

Oração pelo ano 2000

Ano 2000. Tempo de medo
ou primavera de amor?
Átomo:
triunfo do homem
ou patíbulo da humanidade?
Senhor, ajuda-nos!
Detentores agora duma parcela do Teu poder,
eis-nos diante de Ti,
débeis, frágeis,
mais pobres que nunca,
envergonhados das nossas consciências remendadas
e dos nossos corações em farrapos.
Senhor, tem piedade de nós!
Nós construímos igrejas,
mas a nossa história é uma guerra que não acaba;
construímos hospitais,
mas nós, para os nossos irmãos, aceitamos a fome.
Perdão, Senhor, pela nossa natureza espezinhada,
pelas florestas assassinadas,
pelos rios inquinados...
Perdão pela bomba atómica,
o trabalho em cadeia,
a máquina que devora o homem
e as blasfêmias contra o amor.
Nós sabemos que tu nos amas
e que a este amor devemos nós a vida.
Livra-nos da asfixia
dos corações
e dos corpos.
Não tornem os nossos dias a ser deturpados
pela inveja
e pela ingratidão,
pelas terríveis escravidões
do poder.
Dá-nos a felicidade de amarmos o nosso dever.
No mundo faltam milhões de médicos:
inspira os Teus filhos para que curem;
No mundo faltam milhões de mestres:
inspira os Teus filhos para que ensinem;
A fome atormenta três quartos da terra:
inspira os Teus filhos para que semeiem;
Há cem anos que os homens fizeram quase cem guerras.
ensina os Teus filhos a amarem-se.
Porque, Senhor, não há amor sem o teu amor.
Faz que todos os dias,
e por toda a vida,
na alegria,
na dor,
nós sejamos irmãos,
irmãos sem fronteiras.
Então os hospitais serão também as Tuas catedrais
e os nossos laboratórios
as testemunhas da Tua grandeza.
Nos corações dos proscritos duma época
resplandecerão os Teus tabernáculos.
Então,
não aceitando outras tiranias
senão as da Tua bondade
a nossa civilização atormentada
pelo ódio, pela violência e pelo dinheiro,
reflorescerá
na paz e na justiça.
Como a alva se torna aurora,
e depois dia,
queira o Teu Amor
que os filhos do Ano Dois Mil
nasçam na esperança,
cresçam em paz,
se extingam por fim na luz,
para reencontrar-Te, Senhor
Tu que és a Vida.

R. Follerau